

Postal da Psiquiatria

Sérgio Henriques

Médico interno no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa



Sobral Cid

(1877-1941)



José Sobral De Matos Cid (seu nome de baptismo) nasceu em Lamego a 29 de Junho de 1877, numa dependência do palácio das Brôlhas. Foi baptizado no dia 19 de Julho de 1877 na Sé dessa mesma cidade.

Era o filho primogénito, de uma fratria de sete irmãos, sendo seu pai Augusto de Matos Cid, condutor de obras públicas e sua mãe D. Maria Henriqueta Sobral.

Para poder prosseguir nos seus estudos, toda a família mudou-se para a cidade de Coimbra. Apesar das grandes dificuldades económicas, dado o pequeno ordenado de seu pai, esse tempo difícil seria compensado com os brilhantes resultados académicos de Sobral Cid. Matriculou-se no curso de Matemática da Universidade de Coimbra em 1892 e, em 1895, nos cursos de Filosofia e Medicina, obtendo o grau de Licenciado em 1901 e o de Doutor em 1902.

Ainda enquanto estudante, resolve mudar de nome, de forma a distinguir-se de José Do Vale De Matos Cid, seu primo. Este era um brilhante estudante de Direito, que mais tarde viria a distinguir-se enquanto advogado. Passa assim a usar o nome pelo qual ficaria conhecido: José de Matos Sobral Cid.

Concluído o seu doutoramento, apesar de reconhecido pelos seus pares e professores, não encontra uma cátedra que se adequa à sua vocação psiquiátrica, sendo desviado para o ensino da Patologia, Obstetrícia e Medicina Legal. Nestes anos finais da Monarquia, constrói ligações com grupos republicanos, ocupando os lugares de deputado e de Governador Civil de Coimbra entre 1903 e 1904.

Em Maio de 1911, é transferido para a Faculdade de Medicina de Lisboa, ficando responsável pela regência da cadeira de

Psiquiatria Forense; em 15 de Outubro desse mesmo ano foi nomeado adjunto do director do Manicómio Bombarda (que só mais tarde, já em 1948, se viria a chamar Hospital Miguel Bombarda).

Em 1913 é convidado para a pasta de Instrução Pública. Entre Fevereiro e Maio de 1914, o tempo que a instabilidade política republicana lhe concede, elabora uma reforma da organização do ensino. Remete-se depois, durante o resto da República e Estado Novo, para fora do campo político, atingindo o cume da carreira médica em 1923, após a morte de Júlio de Matos, nos lugares de director do Hospital Miguel Bombarda e professor catedrático de Psiquiatria.

Segundo Dr. Fernando Ilharco, “as suas atitudes, o traje, o seu caminhar e todos os seus gestos revestiam-se de um cuidado, uma perfeição, que eram, de facto, a expressão de um inegável narcisismo. Nunca perdia a oportunidade de se mirar a um espelho que

encontrasse nos gabinetes médicos no hospital... na casa dos clientes ou nos gabinetes de consulta.” No entanto, “sempre acolhia a todos com um sorriso, a todos falava com o mesmo agrado, a todos dispensava a mesma atenção, fosse qual fosse a sua categoria social ou económica.” Apesar de brilhante, e um incansável trabalhador, em todo o seu trabalho não era nada metódico. No seu gabinete de trabalho, reinava um desarranjo entre livros abertos, papéis escritos e jornais por ler...valia a Sobral Cid, a incansável ajuda do enfermeiro-chefe do arquivo clínico - o chefe Palma, a quem era permitido repor a ordem aos seus escritos.

A 28 de Abril de 1941, naquele que seria o último dia de sua vida, Sobral Cid demonstra a firmeza do seu carácter, juntando-se numa manifestação contra o Doutor Oliveira Salazar, apesar da fragilidade da sua saúde. À noite,

Bibliografia

1. Sobral Cid, José – Obras de José De Matos Sobral Cid: Psicopatologia Clínica e Psicopatologia Forense. Lisboa: Fundação de Calouste Gulbenkian, 1983;
2. Rodrigues, Augusto – Cid, José de Matos Sobral [Em linha].

[consult. a 7/12/2013].Disponível na http://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores/CIDjosedematossobral;

3. Spirituc - Perfil Biográfico dos Professores Catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa [Em linha],[consult. a 7/12/2013]. Disponível na <http://www.fm.ul.pt/pub/2010/links/pdfs/JoseMSCid.pdf>